



ID: 51056165

29-11-2013

EMEF vai recuperar equipamentos para a Caminhos de Ferro de Luanda

Ferrovias Memorando de entendimento foi assinado na terça-feira, após a visita a Portugal do presidente da CFL.

Nuno Miguel Silva
nuno.silva@economico.pt

A EMEF, empresa de manutenção de equipamentos ferroviários participada a 100% pela CP, estabeleceu esta semana um protocolo com a CFL - Caminhos de Ferro de Luanda, com o objectivo de proporcionar à empresa estatal angolana as suas competências no âmbito do suporte de gestão logística e da manutenção da recuperação do material circulante.

Está também prevista a possibilidade de proceder à reparação de "rotáveis" ("boggies" ou "rodados" ferroviários que suportam as carruagens, vagões e locomotivas em cima dos carris), assim como à preparação e recuperação de equipamentos desti-



Castanho Ribeiro
Presidente da EMEF

O presidente da EMEF destaca que o 'know how' ferroviário desenvolvido pela empresa que será potenciado pela parceria com a Nomad Digital já está em utilização nos comboios portugueses (CP), ingleses (Hitachi), suíços (SBB), noruegueses NSB e alemães (DB Schenker), "prevendo-se a sua extensão a curto prazo a outras áreas do Globo".

nados à manutenção ferroviária. No limite, o memorando de entendimento assinado na passada terça-feira em Lisboa, pressupõe a possibilidade de a EMEF fabricar e vender vagões e outros tipos de materiais ferroviários para a CFL.

O protocolo foi assinado pelos presidentes das duas empresas na sequência da visita às instalações da EMEF efectuada esta semana pelo presidente da CFL, Celso Rodrigues Lemos Rosas. "Este memorando é um elemento importante para a internacionalização da EMEF", disse ao Diário Económico Alberto Castanho Ribeiro, presidente do conselho de administração da EMEF.

A CFL é uma empresa estatal angolana responsável pelos transportes ferroviários na

área metropolitana da capital de Angola. Nos meios diplomáticos, especula-se que a visita a Portugal e a assinatura deste protocolo por parte do presidente da CFL poderá significar um desanuviar da recente tensão verificada nas relações entre os dois países, podendo funcionar como um sinal encorajador para um reatamento normal dos canais de cooperação entre Portugal e Angola a curto prazo.

A EMEF poderá deslocalizar colaboradores para Luanda e cruiar mesmo uma 'joint venture' com a CFL.

A CFL está inserida numa zona que tem uma população de cerca de três milhões de pessoas e deve transportar cerca de 13 mil passageiros por dia. Opera comboios entre Luanda e Malange, Dondo e Viana (nas imediações da capital). A empresa tem em vista uma forte aposta na activação do transporte de mercadorias.

Castanho Ribeiro sublinhou ainda que a estratégia de internacionalização prosseguida pela EMEF passou também pela "recente constituição de uma 'joint venture' com a inglesa Nomad Digital, tendo-se criado a Nomad Tech, uma conjugação de capitais portugueses e ingleses e 'know-how' ferroviário português de alta tecnologia e electrónica". ■